

FEMINICÍDEO NO ESTADO DO CEARÁ: QUANDO NÃO MATA FERE

Cintya Marly do Nascimento da Silva¹, Natália Cândido Teixeira¹,
Mikaela da Silva Lima¹, Maria Aparecida Leite Vieira¹, Liene Ribeiro de Lima²

¹Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
E-mail: cintya_500@hotmail.com; nataliaateixeira@hotmail.com

²Enfermeira. Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá
(UNICATÓLICA).

E-mail: lieninha@gmail.com

Introdução: o feminicídio é a instância última de controle da mulher pelo homem: o controle da vida e da morte. Ele se expressa como afirmação irrestrita de posse, igualando a mulher a um objeto, quando cometido por parceiro ou ex-parceiro; como subjugação da intimidade e da sexualidade da mulher, por meio da violência sexual associada ao assassinato; como a destruição da identidade da mulher, pela mutilação ou desfiguração de seu corpo; como aviltamento da dignidade da mesma. É visto que essa violência é um problema de saúde pública, pois numa década entre 2003 e 2013, 4.762 mulheres perderam suas vidas devido ao seu gênero.

Objetivo: analisar o perfil epidemiológico da mortalidade por homicídio em mulheres no Estado do Ceará, no período de 2012 a 2016. **Método:** trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa e natureza transversal realizada mediante pesquisa de óbitos por Feminicídio no sistema de informação de mortalidade (SIM) / DATASUS/MS, que ocorreram no Estado do Ceará, no período de 2012 a 2016. Foram observadas as variáveis de agressão contra a mulher. **Resultados:** ocorreram 1.248 óbitos por agressões á mulheres no período estudado, prevalecendo a cidade de fortaleza com 47,70% casos de feminicídio no estado do Ceará. Foi visto que no ano de 2012 houveram 217 casos, tendo um aumento nos anos de 2013 (277 casos) e 2014 (286). No entanto, observa-se uma leve queda desses índices nos anos de 2015, com 251 casos, e em 2016, com 217 casos. **Conclusão:** o feminicídio é assustador no estado do Ceará, tendo em vista as altas taxas de ocorrência. Assim é necessária a criação e aplicação de políticas públicas eficientes que sejam voltadas para a proteção dessas mulheres, bem como o empoderamento delas para agir diante de referida situação.

Descritores: Mortalidade. Violência contra a mulher. Homicídios.